

Entrevista concedida à Assessoria de Comunicação da Uergs, por intermédio de Émerson Pereira dos Santos, para a matéria “Projeto reúne esforços para construir acervo online com referências relacionadas à arte e à educação” publicada em <https://www.uergs.edu.br/projeto-reune-esforcos-para-construir-acervo-online-com-referencias-relacionadas-a-arte-e-a-educacao>

Responderam as professoras Mariana Silva da Silva e Carmen Lúcia Capra em 8 de maio de 2020

.....

### **Quando surgiu o grupo Flume? Quem foram as pessoas que participaram do processo de idealização e criação dele?**

O Grupo de Pesquisa Flume Educação e Artes Visuais surgiu como consequência do aperfeiçoamento do corpo docente do Curso de Artes Visuais. As professoras e o professor que atuam no curso tiveram a entrada na Uergs em 2011 e a partir de 2013 iniciaram seus estudos de doutoramento. Apesar do restrito número de cinco professores, o que é uma determinação da própria universidade e uma formação que ainda não atingimos plenamente, hoje o Curso de Artes Visuais tem um corpo docente totalmente formado por doutores nas áreas de artes visuais e educação. Esse grupo é formado por mim, Mariana Silva da Silva, Igor Simões e Mariane Rotter. Durante esse período, chegou à Unidade de Montenegro a Professora Sandra Lemos, doutora em Educação, formada em Pedagogia e atual vice-reitora, que passou a atender a todos os cursos da Unidade em Montenegro, mas foi integrada ao corpo docente do curso de Artes Visuais e a compor o Flume.

Fui a primeira a concluir o doutorado em 2017 e, em janeiro de 2018, fundei o Flume, procurando reunir e incentivar pesquisas que fazem a confluência entre as artes visuais e a educação a partir da Graduação em Artes Visuais. O Flume assume a importância simbólica, cultural e política (educativa em sentido amplo, portanto), dos rios Caí e Guaíba que atravessam as cidades por onde transitamos pela Uergs. Isso está expresso no nome e na identidade visual do grupo (feita sob o mapa hidrográfico da região) e pode ser melhor compreendido pelo “texto de abertura” do grupo: <http://grupoflume.com.br/index.php/o-grupo/>

### **Nestes anos de atuação, quais as principais contribuições do grupo para o campo das artes no cenário gaúcho?**

Inicialmente é importante considerar que esse grupo de pesquisa nasce de um curso de graduação em artes visuais na modalidade licenciatura. Então as contribuições caracterizam-se pelos enlaces entre artes visuais e educação. Temos três linhas de pesquisa – Educação e/em artes visuais, Poéticas Visuais e História, Teoria e Crítica das Artes Visuais – nas quais reverbera todo o trabalho de formação docente que realizamos.

Mesmo que as áreas de conhecimento das artes visuais e da educação tenham limites demarcados, nossa forma de atuar produz conexões fluidas, menos rígidas entre artes visuais e educação e essa é uma das contribuições do Flume.

O grupo de pesquisa como um todo contribui para consolidar as diferentes formas da pesquisa em arte e educação no meio acadêmico, ampliando-a para além deste contexto, para a comunidade e para a cultura. As pesquisas privilegiam o processo colaborativo, promovendo um diálogo crítico com os outros campos relevantes do conhecimento e também entre os campos acadêmico e cultural.

**Há algum projeto ou ação, desenvolvido pelo grupo atualmente, que a senhora gostaria de destacar?**

*O extraordinário como método investigativo em arte e educação* é um projeto que coloca em funcionamento o que foi exposto nas respostas anteriores. O projeto parte de textos do autor francês Georges Perec (1936-1982) para inventar práticas investigativas em arte e educação, baseadas no cotidiano. A proposta consiste em leituras, práticas e discussões tanto de Perec, quanto de autores e artistas que se aproximam do cotidiano e do extraordinário (um conceito tratado pelo autor). Atualmente o projeto tem organizado uma publicação de artistas que será lançada em 2020. Fazem parte do projeto artistas, professores e estudantes de graduação e mestrado, egressos da Uergs. A coordenadora, a Professora Mariana Silva da Silva, também tem dialogado com outros pesquisadores, a exemplo do encontro “Notas sobre pesquisa-docência, proposições perecquianas em aula” <http://grupoflume.com.br/index.php/2020/02/03/notas-sobre-pesquisa-docencia/>

**Os participantes são as 13 pessoas mencionadas no site? Há mais alguém envolvido?**

O site não está completo, há mais pesquisadoras e pesquisadores atuando em projetos que ainda não foram incluídos. Talvez seja de interesse saber que teremos um encontro de todo o grupo, ainda em maio, para divulgar os trabalhos concluídos e em andamento, além de pensar a sua divulgação no site. Por exemplo: está aberta a seção Quarentextos <<http://grupoflume.com.br/index.php/textos/>>, textos escritos na quarentena, que pode abrigar produções em diversos formatos.

Podemos dizer que o grupo todo, hoje, é formado por: docentes de escolas da região metropolitana, da Fundarte e desta e de outras universidades, estudantes e egressos dos cursos da Uergs em Montenegro.

**Como se dá a parceria que o grupo tem com a FUNDARTE e com o MARGS?**

Essas parcerias são muito importantes e ocorrem por meio de produções conjuntas que também incidiram na fundação do Grupo de Pesquisa Flume. São convênios ou diversos

tipos de contribuições que acolhem eventos e propiciam a participação de integrantes em ações e pesquisas. Com a Fundarte mantemos três exposições anuais, a exposição das proposições poéticas resultantes dos TCCs de Artes Visuais que é parte do evento Salas, hoje em sua quarta edição, a MoNstra, Mostra anual dos trabalhos da Graduação em Artes Visuais, e a exposição Através da Imagem, já tradicional, que comemora anualmente o mês da fotografia (agosto). Com o MARGS, além do evento já citado “Notas sobre pesquisa-docência...”, podemos lembrar do Vozes Negras no Cubo Branco (2018) que, reunindo dois eventos de extensão já existentes e promovidos por docentes do curso de Artes Visuais (Encontros de História, Teoria e Crítica e o Projeto Vincular), recebeu um Prêmio Açorianos. Temos dialogado também com o Grupo de Pesquisa Arteversa (UFRGS) e com o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, com a pesquisa Através da Imagem: pesquisar, documentar e dar visibilidade ao acervo de obras fotográficas do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS.

Vale ressaltar que as trocas entre instituições adensam as nossas produções e por meio delas também buscamos a abertura dos limites tradicionais da atuação acadêmica. São exemplo disso as parcerias com escolas, com a Estação da Cultura e com a Central Única das Favelas, em Montenegro, por meio das quais o saber acadêmico e artístico vai sendo aberto pela atuação em novos espaços por meio de encontros com grupos e comunidades. São novos arranjos e ressonâncias entre saberes que se direcionam ao que entendemos ser a função da universidade pública no interior do estado.

### **O que motivou a realização do Cirandagem?**

Desde 2012, mantenho um blog para abrigar algumas produções do Curso de Artes Visuais da Uergs. Coletando produções realizadas pelos professores para registrar e divulgar nossos trabalhos, o que, com o tempo, foi formando um pequeno histórico da Graduação em Artes Visuais nas suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Com a ampliação do uso das fontes virtuais de pesquisa e produção de conhecimento em artes e educação e também com as atuais condições de trabalho que temos na licenciatura em artes visuais, comecei a fazer listas de links que fossem interessantes para nossos alunos pesquisarem. Observei que não é fácil que estudantes identifiquem as fontes mais confiáveis para pesquisar e aprender, e que algumas orientações são sempre necessárias. A navegação privada tem características e interesses diferentes da navegação de um acadêmico de licenciatura em artes visuais. Ambas se enriquecem e também têm focos distintos.

O blog se mostrou muito útil, pois formou um acervo estável e confiável, pois não tem o ritmo dos murais das redes sociais, onde as informações podem desaparecer com rapidez. Aos poucos foi necessário fazer listas específicas para facilitar a consulta. Já tive voluntárias e voluntários que auxiliaram no rastreamento de *links*, assim como essa tarefa já fez parte das atribuições de bolsistas de pesquisa e extensão. Com a quarentena preventiva ao contágio da Covid19, essa atividade teve a possibilidade de existir de forma independente.

### **Qual tem sido a adesão do público a iniciativa?**

A Cirandagem na Rede conta com duas ações principais: a atualização dos *links* existentes nos acervos, que hoje são em um número maior que 350 (não contei todos) e a seleção de novos itens. Nesta, está aberta a qualquer pessoa que queira contribuir. Já recebemos indicações de professoras da UFSM, da Fundarte, de setores da Uergs e de colegas professoras, de egressos do nosso curso.

### **Há o interesse em manter a atualização do acervo após a quarentena?**

Sim, há, pois essa ação tem uma abrangência ampla: como complementação das atividades de ensino, pois auxilia nossos alunos, como extensão, pois forma um acervo aberto e disponível na rede, e de pesquisa, pois demonstra, por exemplo, que tipo de fontes de consulta e de pesquisa estão sendo indicadas e consultadas por quem atua em educação e artes visuais. Além disso, colegas docentes têm observado a possibilidade de formar outras listas, por exemplo, para reunir fontes de pesquisa e consulta que não reiterem o pensamento hegemônico das artes e da educação. No entanto, não há projetos de pesquisa formais sobre isso.

### **Em um momento como o vivenciado hoje, qual a importância de nos aproximarmos das discussões e reflexões acerca do mundo das artes?**

Vivendo uma quarentena que pretende proteger milhares de vidas de um processo contagioso inédito em nosso fragilizado país, a aproximação com as discussões e reflexões feitas por meio da arte podem fornecer e produzir significados novos para o difícil período, tomado de incerteza, dor e estaremecimento. Conhecer obras, o que significaram em diferentes épocas e atualizar o seu sentido frente aos eventos atuais são um importante e profundo exercício de reflexão. Realizar ações experimentais com a arte são igualmente importantes, pois nos colocam em um outro uso do tempo, exercitando o pensamento e o corpo em modos que não sejam aquele dos rendimentos e do ordenamento da vida produtiva. Esse não utilitarismo é fundamental para manter a conexão de cada um com o que é maior e comum a todos, a humanidade.

Detalhando um pouco, pois o pensamento com e sobre a arte é ignorado por alguns setores considerados esclarecidos da sociedade, diria que as artes são uma manifestação humana, assim como a ciência e a filosofia. Não há vida humana sem arte e ela assume formas diferentes conforme as formas de vida, a época, a forma da convivência entre as pessoas, a cultura: periférica, indígena, urbana, étnica são formas que me ocorrem dizer agora. Vivendo, produzimos arte de alguma maneira, pois pela arte as pessoas produzem sentidos à existência na forma de imagem, de som e pelo movimento do corpo e isso, tão simples de escrever, pode ser complexo de compreender para quem não reconhece a arte.

Os valores que comumente são usados para explicar o viver, eles vêm da economia ou da dimensão concreta da vida: eles *valem* algo ou *valem a pena*, eles *rendem* se são *produtivos*, têm *certas* serventias, *explicam* as coisas. Mesmo que existam obras de arte que tenham uma dimensão que faz circular valores econômicos, os valores da arte são simbólicos e não explicáveis diretamente pelo mundo das utilidades e da produtividade. Os valores da arte lidam com conhecimento sobre a arte, estabelecimento de relações com as ideias, com o corpo e com o espaço, sensibilidade e exercício de dúvida e abertura para serem acolhidos, pois a maneira de ser da arte nunca é *formada para*, a maneira de ser da arte coloca no mundo novas existências que ainda não existem: as obras de arte e as experiências que vêm da arte.